

## **O que nos faz trabalhar segundo Freud**

Freud coloca que o instinto possui sempre uma finalidade e um objeto, interno ou externo, para o qual se direcionará no sentido de sua finalidade, que em termos gerais seria a remoção da excitação do corpo. Essa remoção viria com modificações no objeto e no corpo, as quais gerariam a sensação de satisfação no indivíduo.

Para Freud uma característica importante dos instintos é a sua mobilidade, de forma que o instinto proveniente de uma mesma fonte pode ter finalidade e/ou objeto diferentes.

Quando ocorre uma mudança ao mesmo tempo de objeto e de finalidade e tendo essa mudança os valores sociais como referências, tem-se o que Freud chama de Sublimação. Ou melhor, na Sublimação têm-se instintos inibidos em sua finalidade que efetuaram uma duradoura catexia de objeto, estabelecendo uma permanente tendência. Tudo isso a partir da organização cultural a qual se pertence.

Freud coloca a Sublimação como a forma “mais refinada e mais alta” de obter satisfação, como a forma mais produtiva. O trabalho profissional é um exemplo da Sublimação de algumas tendências instintuais. Esse fato permite ao indivíduo trabalhador um lugar social, no qual consiga a partir de uma realização individual, que lhe dê prazer, contribuir para a manutenção e desenvolvimento do grupo social ao qual pertence.

Esse autor fala da incansável luta entre a civilização e a realização dos instintos individuais, luta que está na base de várias questões sociais. Nesse sentido a cultura pode ser vista como força em direção a Sublimação e conseqüentemente ao trabalho.

Por fim, essa incansável luta, remete-nos ao brilhante texto freudiano: Mal-Estar na Civilização (1930).

São Paulo, Julho de 2008  
Paulo Cezar de Oliveira